



Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Centro Acadêmico de Vitória – CAV

Curso de Licenciatura em Educação Física

Núcleo de Educação Física e Ciência do Esporte

PABLO RUDÁ FERREIRA BARROS DE SOUZA

A PRÁTICA DO TECIDO ACROBÁTICO COM CRIANÇAS DO ALTO DO
RESERVATÓRIO NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE:
Uma nova experiência corporal.

Vitória de Santo Antão, PE

2015

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
Centro Acadêmico de Vitória - CAV

Curso de Licenciatura em Educação Física

Núcleo de Educação Física e Ciência do Esporte

PABLO RUDÁ FERREIRA BARROS DE SOUZA

A PRÁTICA DO TECIDO ACROBÁTICO COM CRIANÇAS DO ALTO DO
RESERVATÓRIO NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE:

Uma nova experiência corporal.

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dra. Solange Maria Magalhães da Silva Porto.

Vitória de Santo Antão, PE

2015

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Ligia Feliciano dos Santos, CRB4: 2005

S719p Souza, Pablo Rudá Ferreira Barros de.

A prática do tecido acrobático com crianças do Alto do Reservatório no município de Vitória de Santo Antão-PE: uma nova experiência corporal./ Pablo Rudá Ferreira Barros de Souza. – Vitória de Santo Antão: O Autor, 2015.

47 folhas; il., graf.

Orientador: Solange Maria Magalhães da Silva Porto.

TCC (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2015.

Inclui bibliografia e apêndices.

1. Educação Física. 2. Ginástica. 3. Criança. I. Porto, Solange Maria Magalhães da Silva (Orientador). II. Título.

796.47 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-055/2015

PABLO RUDÁ FERREIRA BARROS DE SOUZA

A PRÁTICA DO TECIDO ACROBÁTICO COM CRIANÇAS DO ALTO DO
RESERVATÓRIO NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE:

Uma nova experiência corporal.

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal
de Pernambuco, Centro Acadêmico de
Vitória, como requisito para a obtenção do
título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 14/07/2015

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Solange Maria Magalhães da Silva Porto (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Me. Flávio Campos de Moraes
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Me. Isabeli Lins Pinheiro
Universidade Federal de Pernambuco

A Deus autor e consumidor da minha fé.
A minha família pela paciência e amor investido. Aos meus amigos, “porque nós somos um só corpo” Aos professores colaboradores deste projeto. E a minha orientadora pela força e confiança.

AGRADECIMENTOS

Venho em principio agradecer ao meu Senhor e Salvador Jesus Cristo, autor e consumidor da minha fé, que tem me dado tanta força, diretriz e criatividade, sem Ele de fato nada serei. Agradeço também a minha família, minha base, meu alicerce que tem me ajudado e me sustentado ao longo destes anos de lutas e de glórias. Aos meus amigos irmãos Tarcisio Dellano, Giovanni Luiz e Pabllo Arruda, somos um só corpo e nada abalará nossa fé e nossa amizade. Ao grande amigo e incentivador que nas horas mais difíceis da execução deste trabalho esteve ao meu lado se dispondo, muito obrigado Ewerton Fylipe pela ajuda devida. Serei também sempre grato a Prof^a. Dra. Solange Maria Magalhães da Silva Porto, pela confiança em mim e por sempre acreditar que eu chegaria ao fim. Aos tantos outros professores que direta e indiretamente contribuíram para idealização, execução e finalização deste trabalho. Por fim agradeço a família Licenced, que mesmo com tantas diferenças, brigas e lutas aprendi a amar cada um de vocês do jeito que vocês são. Que Deus nos proporcione novos encontros, novas trajetórias juntos, que nossos cônjuges e filhos ouçam que a primeira turma de Licenciatura em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória marcou a história da Universidade Federal de Pernambuco e da Educação Física.

Fica aqui o meu agradecimento a todos.

“Tudo quanto te vier a mão para fazer,
faze-o conforme as tuas forças.”

BÍBLIA, Eclesiastes, 9:10

RESUMO

Nos últimos anos as práticas circenses vêm sendo estudadas e inseridas em diversas áreas da sociedade tendo em vista o grande número de possibilidades e resultados provenientes da sua aplicação. Junto a tantas modalidades circense uma tem se destacado, o Tecido Acrobático (T.A.). O uso desta modalidade com crianças da comunidade do Alto do Reservatório no município de Vitória de Santo Antão, tem proporcionado uma nova experiência corporal, tendo em vista a sua obrigatoriedade nas aulas de Educação Física, através do conteúdo das Ginásticas como expressão corporal. Através de um relato de experiência baseado nas aulas de Ginástica Acrobática do Projeto CAV Centro de Ginástica, onde foi observado a realidade da comunidade envolvida no projeto e estudado de que forma o T.A. tem proporcionado novas experiências motoras, uma melhor consciência corporal estimulado algumas capacidades físicas e a socialização. Utilizando uma metodologia simples baseada nas capacidades dos aluno o conteúdo foi ministrado num total de 15 encontros com duração de 60 minutos, duas vezes por semana, fazendo sempre um paralelo com outros conteúdos e vivências cotidianas dos participantes. Com isso podemos observar e constatar que através do tecido acrobático há uma possibilidade de melhora nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social, tudo isso através da criatividade, ludicidade e plasticidade, que a pratica desta modalidade proporciona.

Palavras-chave: Tecido Acrobático. Socioeconômico . Práticas Corporais.

ABSTRACT

In recent years the circus practices have been studied and inserted in various areas of society in view of the large number of possibilities and results from their application. Together with many circus modalities one has stood out, the Fabric Acrobatics (TA). The use of this modality with children Reservoir Alto community in Vitória de Santo Antao, has provided a new body experience, with a view to its obligation in Physical Education through the contents of Gymnastics as body language. Through an experience report based on the Acrobatic Gymnastics classes of CAV Gymnastics Center Project, which noted the reality of the community involved in the project and studied how the TA has provided new motor experiences, better body awareness stimulated some physical capabilities and socializing. Using a simple methodology based on the student skills content was given a total of 15 meetings lasting 60 minutes twice a week, always making a parallel with other content and daily experiences of the participants. Thus we can observe and see that through aerial silk there is a possibility of improvement in motor, cognitive, affective and social, all through creativity, playfulness and plasticity, the practice of this sport provides.

Keywords: Fabric Acrobatics. Socioeconomic. Body Practices

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Aula introdutória.	19
Figura 2 - Vista aérea da comunidade do Alto do Reservatório.	20
Figura 3 - Criança de 5 anos fazendo figura acrobática no nó.	24
Figura 4 - Atividade para exercer o companheirismo.	25
Figura 5 - Execução de exercício para ganho de força.	26
Gráfico 1 - Análise socioeconômica.	21
Gráfico 2 - Prioridade e Satisfação da comunidade	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAV	Centro Acadêmico de Vitória
E.V.A.	Etil Vinil Acetato
FIG	Fédération Internationale de Gymnastique
G.A.	Ginástica Acrobática
G.C.	Ginástica Circense
HB	Hard/Bland
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Kn	Kilo Newton
Mbl	Maximum broken load
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
T.A.	Tecido Acrobático
T.L.	Tecido Liso

SUMÁRIO

1 Introdução	11
2 Revisão da Literatura	13
3 Objetivos	16
3.1 Objetivo Geral	16
3.2 Objetivo Especifico	16
4 Hipóteses ou questões investigadas	17
5 Metodologia	18
6 Resultados e Discussão	20
7 Considerações finais	27
Referências	28
Apêndice A - Planos de Aula	31
Apêndice B - Protocolo de Avaliação	46

1 INTRODUÇÃO

O crescente aumento das práticas circenses no mundo vem atraindo olhares e despertando interesse tanto dos profissionais especializados na área, quanto anônimos que se identificam com a temática. Mesmo em ascendência, encontram-se poucos registros acadêmico-científicos referentes à aplicação, a grande maioria aborda o aspecto histórico desta modalidade (BORTOLETO, 2008).

De acordo com Calça e Bortoleto (2008) o tecido é um dos aparelhos de mais fácil aprendizagem, sobretudo porque o material se molda ao corpo e se adapta de acordo com as características do praticante.

Silva (2008) aborda que pouco se sabe sobre a origem desta técnica, alguns autores afirmam que é uma variação do trabalho de corda lisa, outros estudos apontam que por volta do ano 600 d.C artistas animavam a corte chinesa fazendo acrobacias em tecidos de seda.

A mais antiga expressão do T.A. no ocidente foi por volta da década de 1920 e 1930 em Berlim, na Alemanha, onde artistas faziam performances nas cortinas de um cabaré. Entretanto, alguns relatos indicam que foi na França que o T.A foi aprimorado conforme as pesquisas realizadas pelo francês Gérard Fasoli nos anos de 1980 (DESIDERIO, 2003).

No Brasil, a apresentação com tecido foi introduzida também por Gérard Fasoli, em um evento que ocorreu no Rio de Janeiro, em 1997, na Universidade do Circo. Era uma prática bastante lúdica que chamava atenção pela plasticidade dos movimentos, e por proporcionar uma maior consciência corporal (SANTOS 2006; RIBEIRO 2000 *apud* SUGAWARA, 2014).

O T.A. vem se desenvolvendo em outros âmbitos como: educação física, fisioterapia, terapias ocupacionais e profissionais do lazer, tanto para o treinamento, prevenção e tratamento de lesões, terapias alternativas e possibilidade de acesso a novas culturas, a novos conhecimentos e novas possibilidades (SUGAWARA, 2014).

A arte circense tem saído dos picadeiros nas últimas décadas e adentrado em diversos lugares e com inúmeras finalidades sejam elas: recreativas, educativas ou profissionais (BORTOLETO; MACHADO, 2003). Uma vez que as práticas circenses tem um papel fundamental na transformação social proporcionando

também novas experiências motoras que é a base norteadora para as discussões. (SUGAWARA, 2014)

Tendo em vista que através das artes circenses encontrem-se possibilidades de mudança de uma determinada população. As escolas de circo, os projetos sociais e agora as universidades tem dado ênfase nas discussões sobre o papel do circo como transmissor de conhecimentos transversais e longitudinais. Promovendo uma nova experiência corporal e, sobretudo, social (SUGAWARA, 2014).

2 REVISÃO DA LITERATURA

Ao longo dos séculos inúmeras histórias foram sendo construídas e passadas de geração em geração acerca da origem do circo e suas práticas, a relatos do Egito, China, Índia, Grécia, Roma e tantos outros lugares, mas uma coisa era certa o circo se aprendia no circo (SUGAWARA, 2014). Se falarmos em datas, veremos que muito antes de tudo existir a própria Arte já existia.

Desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu (BRASIL, 1997, p.15).

Por muitos anos os saberes circenses eram guardados dentro das lonas e só quem nascera debaixo dela detinha este saber. Graças a inúmeras pessoas espalhadas pelo mundo que o circo foi se reinventando, nas praças e ruas artistas autodidatas iam dando uma nova linguagem ao circo e atraindo novos olhares para ele (BORTOLETO, 2007). A partir daí podemos dividir o circo em Circo Tradicional e Circo Moderno.

O circo tradicional era caracterizado pelas comunidades fechadas de famílias exclusivamente circense onde os profissionais atuavam de forma integral dedicando toda sua vida ao circo. Existiam ainda certos mistérios ou segredos que envolviam o circo conhecidos apenas pelas famílias tradicionais (DESIDERO, 2003).

O espetáculo circense tradicional era baseado em uma sequência de números isolados com a frequente presença de animais e sempre, bem exagerada e cheia de pompa. De forma itinerante o circo tradicional era apresentado exclusivamente em tendas e os saberes transmitidos somente de forma oral de pai para filho. (DESIDERO, 2003).

Em contra partida ao circo tradicional, o circo moderno ou novo circo traz uma nova roupagem tanto no acesso ao picadeiro quanto na presença de outros profissionais:

A renovação do circo não ficou só no acesso ao picadeiro de pessoas que não foram nascidas no circo, nem na formação de

artistas nas escolas. Jovens começaram a praticar as diferentes técnicas como atividades lazer, começaram a reconhecer os valores da atividade circense dentro do ensino e a promover sua utilidade como ferramenta de intervenção social (BORTOLETO, 2008, p.9).

Passeando entre o passado e presente na cronologia do circo, nos deparamos hoje com um misto de circo moderno tradicional. Ainda é bem comum encontrarmos as companhias itinerantes que viajam todo o país, levando seus espetáculos com as características tradicionais e incrementando com um toque de sofisticação e modernidade (DESIDERO, 2003).

No circo, existem inúmeras modalidades trabalhadas, tais como: as acrobacias de solo, a manipulação de objetos, a arte dos palhaços, as técnicas funambulescas, os aéreos e tantos outros historicamente incorporados ao circo. Segundo Bortoleto e Calça (2007) tais modalidades circenses, para que sejam executadas e transmitidas a outros, se faz necessário ter um conhecimento prévio sobre a modalidade que será praticada, como por exemplo, os aéreos, que compreendem: a lira, o trapézio, a corda lisa, bambu e o tecido acrobático.

Desidero (2003) ao entrevistar a historiadora do circo, Alice Viveiro de Castro relatou que:

No festival Internacional de Acrobacias de Wuqia (China), em 1999, foram expostos alguns desenhos orientais apresentados por uma pesquisadora da escola de circo de Beijin, com performances em grandes panos nas festividades dos imperadores por volta do ano 600 d.C. (DESIDERO, 2003, p15).

Desidero (2003) ainda afirma que no ocidente, um dos relatos mais antigos da utilização do T.A. foi por volta de 1920 e 1930 em Berlim (Alemanha), por artistas que faziam performances nas cortinas de um cabaré.

Contudo foi nos anos 80 que o Frances Gèrard Fasoli aprimorou a técnica depois de pesquisar muito com cordas, correntes e outros tipos de tecidos, e também foi ele que trouxe e executou a primeira apresentação com T.A. na Universidade do Circo no Rio de Janeiro em 1997 (DESIDERO, 2003).

Há diferentes tipos de tecido distinguidos por Bortoleto (2008) que são: o Tecido Liso (T.L.), que consiste em um pano (Liganete) de aproximadamente 20 a 26 metros preso pelo meio em uma estrutura fixa a uma altura de 5 a 10 metros de altura aproximadamente e, o tecido dividido ao meio possibilita ao praticante

inúmeras possibilidades de figuras e acrobacias; o Tecido Marinho é parecido com o liso, só que as duas extremidades são presas; o Doble Tecido que possibilita dois acrobatas simultaneamente no mesmo tecido e sua estrutura é semelhante ao T.L.; também se têm o Tecido ao Vôo que possibilita movimentos e balanços no tecido e tantas outras variações e possibilidades de acordo com a criatividade do praticante.

Hoje é possível enxergar a prática do T.A. não só embaixo da lona dos circos mais em diferentes espaços e com objetivos distintos, contudo, sem perder a plasticidade, a ludicidade e a possibilidade de novas experiências corporais, beneficiando não só o físico, mais também estimulando o cognitivo e o social.

Segundo o PCN de Educação Física, as práticas circenses estão inclusas nos conteúdos da ginástica como expressão corporal “cabe ressaltar que são um conteúdo que tem uma relação privilegiada com “Conhecimentos sobre o corpo”, [...], esses conhecimentos se explicitam com bastante clareza” (BRASIL, 1997, p 32.). Com isso:

A prática da atividade circense possui um grande valor sócio-cultural e está vivendo um aumento expressivo do interesse da população nos últimos tempos. Esta prática trás consigo valores cívicos, morais e educacionais de fundamental importância para a vida em comunidade e para o desenvolvimento pessoal e social, respondendo, dessa forma, a estas grandes necessidades da sociedade moderna. Além disso, trás consigo aquilo que as outras práticas trazem com menor ênfase: possibilidade de uma educação artística, corporal, estética e de criação, fruto da liberdade, autonomia e crítica artística. Enfim é uma possibilidade expressiva e comunicativa (DIAS, 2009, p 20.).

3 OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Relatar as vivências proporcionadas aos participantes do Projeto CAV Centro de Ginástica, oriundos da comunidade do Alto do Reservatório no Município de Vitória de Santo Antão – PE, através do tecido acrobático.

3.2. Objetivos Específicos

- Analisar a realidade social da comunidade através da aplicação de um protocolo de avaliação baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – IBGE 2013.
- Proporcionar aulas de atividades circenses utilizando o Tecido Acrobático como conhecimento transversal do conteúdo da ginástica.
- Avaliar de forma contínua conhecimento sobre a temática circo e tecido acrobático.
- Estimular o desenvolvimento motor
- Proporcionar maior consciência corporal.
- Estimular o desenvolvimento cognitivo as capacidades físicas, tais como; flexibilidade, agilidade, força, equilíbrio e velocidade.
- Proporcionar a socialização.

4 HIPÓTESES OU QUESTÕES INVESTIGADAS

Alguns autores têm estudado as pedagogias das atividades circenses como CALÇA e BORTOLETO (2007) e suas aplicabilidades nos diversos espaços, entretanto não se sabe o porquê esta prática inclusa no conteúdo das ginásticas, como expressão corporal artística, ainda é pouco aplicada na escola. E é por meio deste estudo que propiciamos contribuir para uma prática simples e eficaz, já que a prática das atividades circenses auxilia no desenvolvimento cognitivo, motor e socioafetivo dos alunos resultando em um maior aproveitamento global.

5 METODOLOGIA

Este trabalho é um relato de experiência das intervenções realizadas no Projeto CAV Centro de Ginástica, na área da Ginástica Circense (G.C.). Participaram deste estudo 20 crianças e adolescentes de ambos os sexos e faixa etária entre 5 a 13 anos. Tendo como critério de exclusão faixa etária inferior a 5 anos e superior a 13, crianças que não estivesse matriculado no projeto Cavinho que é um projeto de extensão com o intuito de incluir e estimular as crianças oriundas das escolas municipais através de práticas de educação, saúde e cidadania. Também foram excluídos dos dados as que não residissem no Alto do Reservatório, comunidade do entorno do Centro Acadêmico de Vitória, engajados ao Projeto CAV Centro de Ginástica, na modalidade de G.A..

As famílias dos participantes do projeto e outros moradores da comunidade (totalizando 50 pessoas) foram submetidos a uma avaliação socioeconômica e afetiva, sendo realizada no início das intervenções, conforme protocolo de avaliação baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – IBGE 2013 (conforme em anexo).

As crianças foram submetidas a uma análise contínua dos conhecimentos da ginástica em geral e, especificamente, da arte circense e do tecido acrobático. Os resultados encontrados dão base para as discussões.

Foram utilizados nesta pesquisa 2 tecidos de Liganete sendo um 12m de comprimento e o outro, 6m; 2 mosquetões ovais trava automática em aço 25kn Mbl Alpimonte , 25m de corda de algodão, 6 colchonetes em E.V.A. de 100 x 200cm, 3 colchões com 300 x 190cm e 30cm de espessura, 2 traves de equilíbrios tendo uma comprimento 500cm superfície superior 10cm, superfície lateral 16 cm, superfície inferior 10 centímetros e altura da superfície superior a contar do piso 125 cm e outra, 30cm. Todos os equipamentos utilizados nas aulas práticas foram da marca Sportin e suas especificações estão conforme a FIG.

Para as explanações teóricas, avaliações e testes foram utilizados 2 resmas de papel A4 Report com 500 folhas cada, 50 Lápis Grafite Bic Evolution HB nº2, 2 Fitas Adesivas Transparentes 45x40 Durex 3M, 1 Projetor Multimídia Sony Vpl-es4 2200 Lumens, 1 Notebook Cce Ultrathin T345 I3 3217u 4gb 500gb para exibição de vídeos e uma câmera fotográfica Fujifilm FinePix S4400 para registro das atividades.

As aulas foram ministradas duas vezes por semana (terças-feiras e quintas-feiras), duração de 60 minutos no horário da manhã das 8:00h às 9:00h e dividida em 6 momentos sendo eles: Recepção, acolhida e encaminhamento dos alunos para o local das aulas, alongamento e aquecimento em forma de brincadeiras e jogos populares para maior interação dos alunos, prática da modalidade proposta para o dia, hidratação, discussão e relaxamento. Estes 6 momentos divididos dentro do tempo de 60 minutos (Figura 1).

Figura 1 - Aula introdutória.



Fonte: SOUZA, 2015.

O local utilizado para as intervenções está situado dentro da quadra poliesportiva do Centro Acadêmico de Vitória, disponibilizado pelo Núcleo de Educação Física e Ciências do Desporto, local utilizado por todos e de livre acesso. Os temas propostos para as intervenções e os objetivos exigidos nas aulas seguiram um processo metodológico simples obedecendo às capacidades físicas e motoras dos participantes, conforme os planos de aula em anexo.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Localizada no centro de Vitória de Santo Antão, município do estado de Pernambuco, a comunidade do Alto do Reservatório apresenta inúmeros problemas comumente encontrados em tantas outras comunidades espalhadas pelo Brasil. Tão bem localizada em termos geográficos e ao mesmo tempo esquecida pelo poder público nos últimos anos.

Com cerca de 150 famílias, a comunidade não é beneficiada com alguns dos direitos sociais previstos no Artigo 6º da Constituição Brasileira que garante como direito “a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988). Conforme os resultados encontrados através do protocolo de avaliação aplicado no início das intervenções.

Conhecida anteriormente pela presença do Tiro de Guerra e do instinto zoológico, a Comunidade do Alto do Reservatório abriga, desde 2006, o Centro Acadêmico de Vitória, campus da Universidade Federal de Pernambuco, localizado no Município de Vitória de Santo Antão na Zona da Mata pernambucana (Figura 2). Entretanto, a comunidade apresenta como aspecto negativo o tráfico de drogas, conforme dados fornecidos pela Secretaria de Defesa Social.

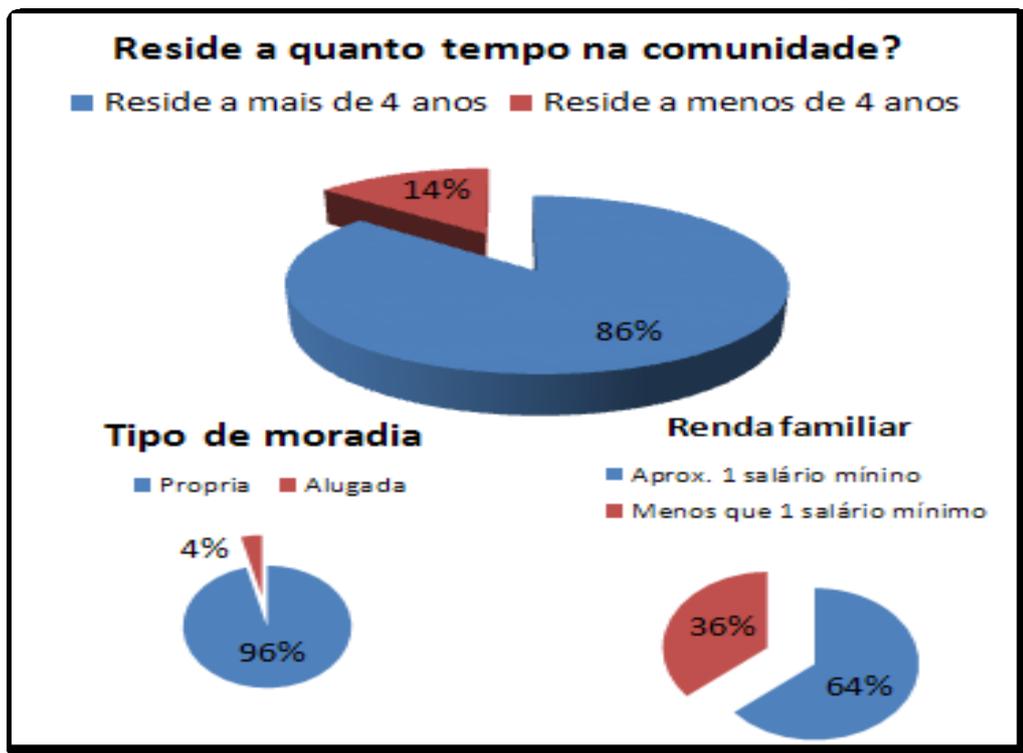
Figura 2 - Vista aérea da comunidade do Alto do Reservatório.



Fonte: Google Maps, 2015.

Em relação a análise sócio econômica da comunidade, foi observado que 86% dos entrevistados residem na comunidade a mais de 4 anos e, 96% deles em casa próprias, 44% das residências possuem 5 ou mais cômodos e 24% dos entrevistados vivem com mais de 4 pessoas (contando com ele próprio) na residência. A renda mensal familiar foi diagnosticada como 64% dos entrevistados recebendo, aproximadamente, um salário mínimo. (Gráfico 1)

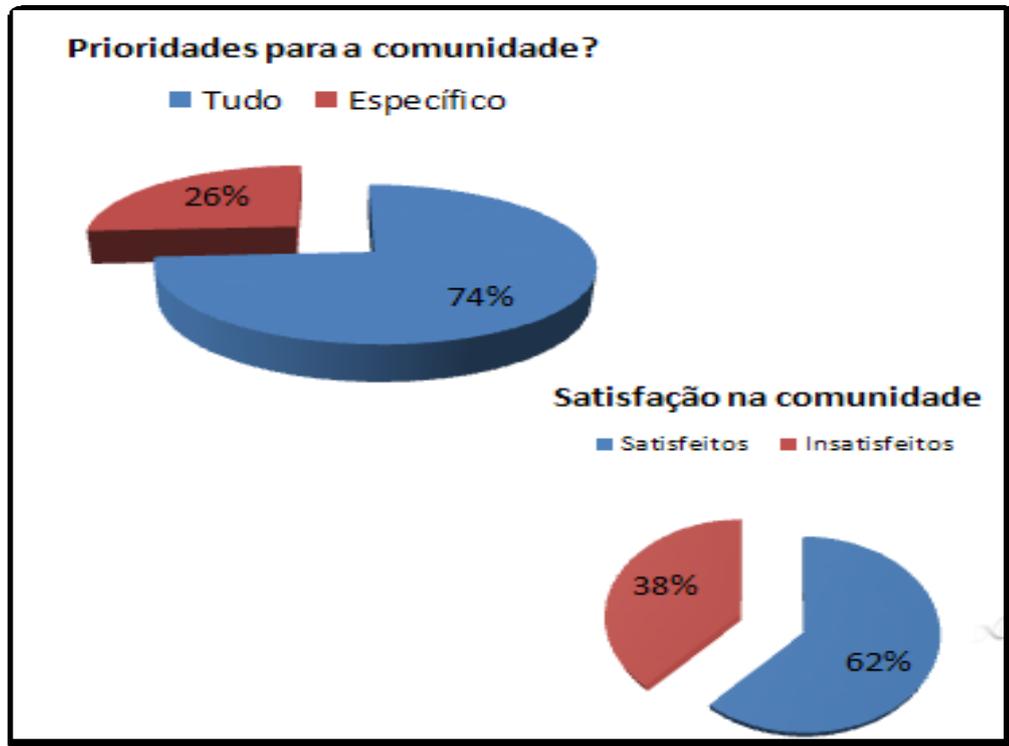
Gráfico 1 – Análise socioeconômica.



Fonte: SOUZA, 2015.

Indagados sobre as prioridades para a comunidade, 74% afirmaram que gostariam de ter mais acesso à saúde, segurança, educação e lazer. Mesmo com a falta de tantos incentivos necessários, 62% dos entrevistados sentem-se satisfeitos na comunidade onde vivem (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Prioridade e Satisfação da comunidade



Fonte: SOUZA, 2015.

Em situação de vulnerabilidade social, os moradores da comunidade não contam com o poder público, tendo muitas vezes que se deslocar para outras localidades para ter acesso aos serviços básicos. Entretanto, a universidade tem tentado cumprir o papel de integrar a sociedade com a universidade, através dos programas de extensão. Segundo Nunes (2011): “a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.”.

Para entendermos a relação entre universidade e sociedade se faz necessário relembrar a concepção da extensão universitária como um processo da troca de saberes e conhecimentos entre a universidade e a sociedade, onde a universidade deve atuar nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão (SIEUTJE, 1999).

Partindo do princípio de que deve existir uma relação entre universidade e sociedade é que podemos refletir sobre as influências positivas da universidade em uma determinada sociedade em situação de risco. Visto que, os projetos de

extensão são as portas de entrada da comunidade na universidade e com isso haver uma troca de conhecimentos e saberes.

Embasado neste propósito é que o Projeto CAV Centro de Ginástica, busca a integralização da comunidade do Alto do Reservatório, propondo intervenções nas áreas do jiu jitsu, da ginástica aeróbica, ginástica rítmica, ginástica artística e ginástica circense ou acrobática.

Como a ginástica circense ainda é algo novo e não há tanta abertura os poucos professores que ousam incluí-las em suas aulas tem como base as alegações do PCN de Educação Física, que afirma:

As ginásticas são técnicas de trabalho corporal que, de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas. Por exemplo, pode ser feita como preparação para outras modalidades, como relaxamento, para manutenção ou recuperação da saúde ou ainda de forma recreativa, competitiva e de convívio social. Envolvem ou não a utilização de materiais e aparelhos, podendo ocorrer em espaços fechados, ao ar livre e na água. Cabe ressaltar que são um conteúdo que tem uma relação privilegiada com “Conhecimentos sobre o corpo”, pois, nas atividades ginásticas, esses conhecimento se explicitam com bastante clareza. Atualmente, existem várias técnicas de ginástica que trabalham o corpo de modo diferente das ginásticas tradicionais (de exercícios rígidos, mecânicos e repetitivos)[...] (BRASIL, 1997, p 32.).

Tendo em vista que a G.C., inclusa nos PCNs como expressão corporal, tem um fator importantíssimo no desenvolvimento motor e socioafetivo levando também em consideração a faixa etária dos participantes (5 a 13 anos) que se encontram em pleno desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo. **Erro! Fonte de referência não encontrada.**Figura 3)

Figura 3 – Criança de 5 anos fazendo figura acrobática no nó.



Fonte: SOUZA, 2015.

Do início das intervenções até o final foi notório a mudança dos participantes, nos primeiros dias tivemos muitas vezes que ir às residências conversar com os responsáveis, explicado mais uma vez do que se tratava o projeto, pegando as crianças, em alguns casos, até acorda-los para participar das intervenções.

Em relação ao comportamento, alguns muitas vezes desobedeciam, exclusivamente para chamar a atenção, com o provável intuito de compensar a falta da mesma em outros ambientes, como em casa e/ou na escola e, ainda, por ser uma característica específica da idade. Piaget (1976) definiu essa faixa etária de 2 a 6 anos em estágio simbólico e, dos 7 aos 11 anos, em estágio conceptual. Ambas apresentam o egocentrismo como característica em comum. (Figura 4)

Figura 4 - Atividade para exercer o companheirismo.



Fonte: SOUZA, 2015.

Algumas crianças apresentaram ausência de hábitos higiênicos como: banho, mau hálito, roupas sujas, etc e, outras sem ter ao menos se alimentado, comprometeram de forma geral, tanto o desempenho individual quanto o coletivo das atividades propostas, entretanto, os conteúdos programados não deixaram de ser ministrados com excelência, respeitando as condições e necessidades de cada indivíduo.

Os ganhos com a G.C. especificamente com o T.A. são inúmeros, sobretudo, nos aspectos psicológicos, social e físico. Apesar das desistências, ficou claro que as práticas contribuíram para uma maior experiência motora e proporcionaram uma maior consciência corporal, aguçando a criatividade, a criticidade, a confiança em si e no próximo, promovendo a socialização, além de estimular a flexibilidade, a agilidade, a força, o equilíbrio e a velocidade. (Figura 5)

Figura 5 - Execução de exercício para ganho de força.



Fonte: SOUZA, 2015.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São visíveis os inúmeros benefícios das práticas circenses, mais especificamente do T.A., em qualquer indivíduo, especialmente nas crianças, tornam-se mais evidentes, principalmente, por estarem em constante processo de desenvolvimento. Além de proporcionar um maior repertório motor, estimulou as capacidades físicas (flexibilidade, agilidade, força, equilíbrio e velocidade).

Observou-se uma melhora na tomada de decisão rápida mediante o perigo, no desenvolvimento da criatividade na execução das figuras acrobáticas e criticidade em relação aos assuntos ligados ao tecido acrobático, contrapondo-se a outros assuntos.

O T.A. ou mesmo as práticas circenses, como um todo, não são capazes de transformar uma sociedade sem as políticas públicas necessárias, contudo, são caminhos bem amplos para estas possíveis transformações e a Universidade tem as ferramentas necessárias através dos projetos de extensão, ensino e pesquisa. Cabe a todos manter esta troca de conhecimentos e saberes científicos e populares.

REFERÊNCIAS

ALBINO, C.; LOPES, P. Preparação física para a atividade circense. In: SUGAWARA, C. (Org.). **Técnicas Circenses aéreas**: Corda lisa e tecido. São Paulo: Phorte, 2014. p. 65-71.

ARONI, J. R. Arte circense: a magia e o encantamento dentro e fora das lonas. **Revista Pensar a Prática**, v. 9, n. 1, p. 81-99, 2006.

BORTOLETO, M. A. C.; CALÇA, D. H. O tecido circense: fundamentos para uma pedagogia das atividades circenses aéreas. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 5, n. 2, p. 72-88, jul/dez. 2007.

_____; _____. **Circo e educação física**: compendium das modalidades aéreas. Movimento e Percepção, Espírito Santo do Pinhal, SP, v.8, n11, p 345 a 360, jul/dez 2007.

BORTOLETO, M. A. C. **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí, SP:Fontoura, 2008. 172p.

_____. Circo e educação física: compendium das modalidades aéreas. **Revista Movimento & Percepção**, v.8, n.11, p.345-360, 2007.

_____. Circo y educación física: los juegos circenses como recurso pedagógico. In: **Revista Stadium**, Buenos Aires, ano 35, n.195, p.15–26, mar. 2006.

_____. O tecido circense: fundamentos para uma pedagogia das atividades circenses aéreas. **Revista Conexões**, v.5, n.2, p.73-89, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 16 jun. 2015

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>> Acesso em: 07 abr 2015

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : Educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>> Acesso em: 18 jun 2015.

CALÇA, D. H. Tecido. In: BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008. p. 137-154.

CYPEL, S. (Org.). **Fundamentos do desenvolvimento infantil**: da gestação aos 3 anos. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2011. Disponível em:<<http://www.fmcsv.org.br/pt-br/acervo->

digital/_layouts/live/Profile.aspx?Source=http%3a%2f%2fwww.fmcsv.org.br%2fptbr%2facervodigital%2fDocuments%2fFundamentos%2520do%2520desenvolvimento%2520infantil.pdf> Acesso em: 20 jun 2015.

DESIDERO, A.: **Corpos Suspensos**: o tecido circense como possibilidade para a educação física escolar. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2033.

DIAS, L. C. **Arte circense no ensino infantil**: reflexões sobre uma proposta. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2009. P. 109

FRANCINE. M.; SATO. M. Organização do treino. In: SUGAWARA, C. (Org.). **Técnicas Circenses aéreas**: Corda lisa e tecido. São Paulo: Phorte, 2014. p. 51-63.

GALARDO. J. P; GUTIÉRREZ. L. L: As relações do circo com a escola. In: BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2008. p.221-239.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013**. Brasília: IBGE, 2013 Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2013/default_brasil.shtm> Acesso em: 06 abr 2015.

JESUS, E. M.; MOTA, G. R. Proposta de avaliação física para praticantes de tecido acrobático. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.6, n.31, p.65-69. Jan/Fev. 2012.

LOBO, Lilia; CASSOLI, Tiago. Circo social e práticas educacionais não governamentais. **Psicologia Social.**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 62-67, dez. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822006000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 jun. 2015.

MAEDA, F. A fisioterapia sobre as técnicas circenses aéreas. In: SUGAWARA, C. (Org.). **Técnicas Circenses aéreas**: Corda lisa e tecido. São Paulo: Phorte, 2014. p. 33-37.

MATHEUS. R. E agora, o que fazer com isso?. In: SUGAWARA, C. (Org.). **Técnicas Circenses aéreas**: Corda lisa e tecido. São Paulo: Phorte, 2014. p. 334-339.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade** – V.4 - n. 7 - Barbacena - julho/dezembro 2011 - p. 119-133.

OLIVEIRA, C. H. Qual é o Papel da Extensão Universitária? Algumas Reflexões Acerca da Relação entre Universidade, Políticas Públicas e Sociedade. In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2., Belo Horizonte, 2004. **Anais...** Belo Horizonte. Editora Universitaria, 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao15.pdf>> Acesso em: 17 jun 2015

PIAGET, J. **A Vida e o Pensamento do Ponto de Vista da Psicologia Experimental e da Epistemologia Genética**. In.: Piaget. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976. P. 110. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/55035/jean-piaget-e-as-fases-do-desenvolvimento-infantil###ixzz3di9vmCKW>> Acessado em: 21 jun 2015

SACCO, R. B.; BRAZ, T. V. Atividades circenses: caracterização das modalidades, capacidades biomotoras, metabolismo energético e implicações práticas. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 8, n. 1, p. 130-164, jan./abr. 2010.

SIEUTJES, M. H. S. C. Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, p. 99-111.

MAIO/JUN.1999. Disponível em <www.spell.org.br/documentos/download/12877>. Data de acesso: 17 jun 2015.

SILVA, E. Saberes Circenses: Ensino aprendizagem em movimentos e transformações. In: BORTOLETO, M. A. C. (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**.. Jundiaí, SP:Fontoura, 2008. p. 190-210.

SOUZA, P. R. F. B. Atividade para exercer o companheirismo 2015. 1 fotografia.

_____. Aula introdutória. 2015. 1 fotografia.

_____. Criança de 5 anos fazendo figura acrobática no nó. 2015. 1 fotografia.

_____. Execução de exercício para ganho de força. 2015. 1 fotografia.

SUGAWARA, C. **Técnicas Circenses aéreas**: Corda lisa e tecido. São Paulo: Phorte, 2014. 360p.

Apêndice A – Planos de Aula

Plano de aula 01

Duração:	60 minutos
Público Alvo:	Crianças e adolescentes participantes do projeto CAV Centro de Ginástica.
Tema:	Apresentação do que vem a ser o projeto CAV Centro de Ginástica
Objetivo Geral:	Despertar o interesse nesse primeiro encontro dos alunos com as aulas.
Objetivos Específicos:	Vivenciar de forma pratica a ginástica acrobática dentro do circo e o porquê praticarem-la.
Materiais:	1 Tecido Liganete, 1 colchão de 30 cm, trave de equilíbrio e 3 colchonetes de 200cmx100cmx5cm.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Recepcionar os alunos na quadra, local onde acontecerão as aulas; • Apresentação do projeto dos professores e monitores e dos alunos; • Estipular metas e regras com os alunos; • Fazer um panorama amplo sobre o circo e suas modalidades; • Alongamento em forma de brincadeira, visando aumentar a frequência cardíaca; • A primeira atividade, visando o equilíbrio, é a travessia de frente e de costas da trave de equilíbrio por cada aluno, um por vez; • A segunda atividade é a queda de costas do banco para o colchão, onde o aluno sobe no banco com o auxílio e a orientação do professor e se joga caindo no colchão de 30cm, esta atividade visa estimular o desafio e confrontar o medo da altura e da instabilidade; • A última atividade foi as práticas diversas no tecido com nó.
Avaliação:	Feita durante toda aula observando e questionando a cerca do assunto

Plano de aula 02

Duração:	60 minutos
Público Alvo:	Crianças e adolescentes participantes do projeto CAV Centro de Ginástica.
Tema:	Histórico do circo
Objetivo Geral:	Compreender o histórico do circo
Objetivos Específicos:	Entender e identificar a diferença entre circo tradicional e circo moderno
Materiais:	Papeis, tesouras, fitas adesivas e gravuras com modalidades circenses.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Recepcionar os alunos na quadra; • Apresentar o circo como um todo; • Contar de forma lúdica o histórico do circo; • Diferenciar o circo tradicional do circo moderno; • Primeira atividade: mediante a explicação os alunos deverão identificar algumas das modalidades do circo tradicional e moderno, espalhadas em gravuras; • Montar um painel com as gravuras e narrar o por que daquela modalidade fazer parte do circo escolhido por eles; • Discussão da prática e enceramento.
Avaliação:	Feita durante toda aula observando e questionando a cerca do assunto

Plano de aula 03

Duração:	60 minutos
Público Alvo:	Crianças e adolescentes participantes do projeto CAV Centro de Ginástica.
Tema:	Movimentos Ginásticos.
Objetivo Geral:	Introdução aos movimentos ginásticos.
Objetivos Específicos:	Entender e identificar os principais movimentos ginásticos, saltos, giros, piruetas, cambalhotas, rolamentos e etc
Materiais:	Colchonetes de E.V.A de 200cmx100cmx5cm
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Recepcionar os alunos na quadra; • Fazer uma abordagem sobre o tema proposto; • Aquecimento e alongamento em forma de brincadeiras, escravos de Jô, vivo morto, e outras; • Introdução aos movimentos ginásticos dos saltos; • Introdução aos movimentos ginásticos dos giros; • Introdução aos movimentos ginásticos piruetas, cambalhotas e rolamentos; • Contextualizar com as praticas diárias; • Alertar para os riscos e perigos; • Avaliação oral sobre a temática abordada do dia.
Avaliação:	Feita durante toda aula observando e questionando a cerca do assunto e questionamentos específicos sobre a aula do dia.

Plano de aula 04

Duração:	60 minutos
Público Alvo:	Crianças e adolescentes participantes do projeto CAV Centro de Ginástica.
Tema:	Ginástica Natural
Objetivo Geral:	Vivenciar de forma lúdica a ginástica natural
Objetivos Específicos:	Iniciar o trabalho de flexibilidade e força através da ginástica natural explorando a ludicidade e criatividade
Materiais:	Colchonetes de E.V.A de 200cmx100cmx5cm, papeis com nomes de animais.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Recepcionar os alunos na quadra; • Relembrar as regras e metas estabelecidas; • Identificar as ligações da natureza com o ser humano; • Primeira pratica: separar os animais pelas espécies e fazer imitações, seguindo a ordem, mamíferos, aves, peixes, anfíbios e repteis; • Relacionar os movimentos dos animais com os movimentos naturais e diários do homem; • Segunda pratica: jogo de imagem e ação, um aluno por vez ira imitar um animal previamente escolhido por sorteio e os outros deverão adivinhar; • Discussão final sobre a aula.
Avaliação:	Feita durante toda aula observando e questionando a cerca do assunto.

Plano de aula 05

Duração:	60 minutos
Público Alvo:	Crianças e adolescentes participantes do projeto CAV Centro de Ginástica.
Tema:	Acrobacias de solo
Objetivo Geral:	Vivenciar algumas das inúmeras acrobacias de solo
Objetivos Específicos:	Vivenciar algumas acrobacias de solo como, pontes, portagens, acrobacias individuais, em dupla e em grupo e conhecimento sobre o corpo.
Materiais:	Colchonetes de E.V.A de 200cmx100cmx5cm, papeis com imagens de objetos.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Recepcionar os alunos na quadra; • Relembrar as regras e metas estabelecidas; • Alertar para os riscos e perigos das atividades; • Explicação sobre anatomia, principais apoios no corpo humano; • Possibilidades de acrobacias individuais; pontes; • Primeira atividade: jogo de imagem e ação, um aluno de cada vez ira montar uma figura de um objeto previamente escolhido por sorteio e os outros deverão adivinhar; • Possibilidade de acrobacias em duplas; portagens; • Segunda atividade: em duplas os alunos deverão criar figuras onde um esteja como base e o outro como volante (suspenso); • Possibilidade de acrobacias em grupo; figuras acrobáticas mistas; • Terceira atividade; todos os participantes deverão criar uma figura onde todos participem tanto como bases, intermediários e volantes; • Discussão a cerca da pratica.
Avaliação:	Feita durante toda aula observando e questionando a cerca do assunto e principalmente entre cada pratica.

Plano de aula 06

Duração:	60 minutos
Público Alvo:	Crianças e adolescentes participantes do projeto CAV Centro de Ginástica.
Tema:	Manipulação de objetos.
Objetivo Geral:	Vivencia o malabarismo através da manipulação do tuli.
Objetivos Específicos:	Desenvolver a concentração, a atenção e a habilidade na manipulação de objetos.
Materiais:	Pedaços de tecido tuli 3 para cada.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Recepcionar os alunos na quadra; • Relembrar as regras e metas estabelecidas, • Apresentar os diversos tipos de manipulação de objetos, malabares, contato e equilíbrios; • Primeira prática: manipulação de um tuli com a mão direita; • Segunda prática: manipulação de um tuli com a mão esquerda; • Terceira prática: manipulação de um tuli passando da direita para a esquerda; • Quarta prática: manipulação de dois tulis; • Quinta prática: manipulação de três tulis com lançamento em “x”; • Discussão das atividades; • Avisos.
Avaliação:	Feita durante toda aula observando e questionando a cerca do assunto.

Plano de aula 07

Duração:	60 minutos
Público Alvo:	Crianças e adolescentes participantes do projeto CAV Centro de Ginástica.
Tema:	Preparação física para o tecido
Objetivo Geral:	Melhorar o condicionamento físico para a prática do Tecido Acrobático.
Objetivos Específicos:	Estimular o aumentar da resistência muscular e da força para a prática.
Materiais:	Colchonetes de 100cmx50cmx10cm Colchonetes 200cmx10cmx5cm Tecido Liganete, Colchão de 30 cm,
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Recepcionar os alunos na quadra; • Alongamento das principais articulações; • Aquecimento na forma de brincadeira pega-pega e vivo e morto; • Execução de um circuito de exercícios funcionais específicos para a modalidade do tecido; • Discussão sobre o porque preparar o corpo.
Avaliação:	Feita durante toda aula observando e questionando a cerca do assunto.

Plano de aula 08

Duração:	60 minutos
Público Alvo:	Crianças e adolescentes participantes do projeto CAV Centro de Ginástica.
Tema:	Tipos de tecidos acrobáticos.
Objetivo Geral:	Diferenciar os diversos tipos de tecidos acrobáticos
Objetivos Específicos:	Diferenciar e identificar os diversos tipos de tecidos acrobáticos e suas características.
Materiais:	Colchonetes 200cmx10cmx5cm Tecido Liganete, Colchão de 30 cm Gravuras com os diferentes tipos de tecidos acrobáticos.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Recepcionar os alunos na quadra; • Relembrar as regras e metas estabelecidas; • Demonstração didática dos diferentes tipos de tecido acrobático; • Discussão sobre as possíveis aplicações;
Avaliação:	Feita durante toda aula observando e questionando a cerca do assunto.

Plano de aula 09

Duração:	60 minutos
Público Alvo:	Crianças e adolescentes participantes do projeto CAV Centro de Ginástica.
Tema:	Tecido com nó
Objetivo Geral:	Execução do nó
Objetivos Específicos:	Aprender a executar o nó no tecido e subida no nó.
Materiais:	Colchonetes 200cmx10cmx5cm Tecido Liganete, Colchão de 30 cm
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Recepcionar os alunos na quadra; • Alongamento das principais articulações; • Aquecimento subida e decida da arquibancada (não precisa de pressa); • Execução do nó no tecido; • Subida com auxílio do degrau; • Subida com suspensão no tecido; • Um aluno por vez executará uma técnica por vez após será dado um tempo livre para cada um praticar.
Avaliação:	Feita durante toda aula observando e questionando a cerca do assunto.

Plano de aula 10

Duração:	60 minutos
Público Alvo:	Crianças e adolescentes participantes do projeto CAV Centro de Ginástica.
Tema:	Figuras acrobáticas no nó
Objetivo Geral:	Execução de figuras acrobáticas no nó
Objetivos Específicos:	Montagem e execução de figuras acrobáticas no nó.
Materiais:	Colchonetes 200cmx10cmx5cm Tecido Liganete, Colchão de 30 cm
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Recepcionar os alunos na quadra; • Alongamento das principais articulações; • Aquecimento com pega estatua: um aluno será o pega e os outros deveram correr pelo espaço determinado, quando o aluno que for o pega encostar em um outro aluno (sem empurrar) este deverá ficar parado em qualquer posição lembrando uma estatua terminará o jogo assim que todos os alunos ou a maioria estiverem pegos; • Contextualização do aquecimento com as possibilidades de figuras acrobáticas no tecido; • Montagem e execução das figuras no tecido; • Atividade para casa pensar em uma figura acrobática que possa ser feita no chão e transferida para o tecido com o nó;
Avaliação:	Feita durante toda aula observando e questionando a cerca do assunto.

Plano de aula 11

Duração:	60 minutos
Público Alvo:	Crianças e adolescentes participantes do projeto CAV Centro de Ginástica.
Tema:	Técnicas de subida e decida no tecido livre
Objetivo Geral:	Aprender As técnicas de subida e decida no tecido Livre
Objetivos Específicos:	Vivenciar as diversas técnicas de subida e decida no tecido livre e aprimorar a subida básica.
Materiais:	Colchonetes 200cmx10cmx5cm Tecido Liganete, Colchão de 30 cm
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Recepcionar os alunos na quadra; • Alongamento das principais articulações; • Execução da atividade para casa; • Explicação dos principais tipos de subidas; • Reflexão sobre principais motivos e eventuais causas de queda no tecido livre; • Explicação e demonstração de decida rápida do tecido em caso de pânico ou falta de força; • Primeira prática: Subida macaquinho, com o auxílio do professor os alunos experimentaram esta subida no tecido; • Explicação dos movimentos básicos da subida básica; • Segunda prática: Subida básica, onde cada aluno terá um tempo determinado para vivenciar esta subida; • Reflexão das práticas do dia; • Aviso.
Avaliação:	Feita durante toda aula observando e questionando a cerca do assunto.

Plano de aula 12

Duração:	60 minutos
Público Alvo:	Crianças e adolescentes participantes do projeto CAV Centro de Ginástica.
Tema:	Subida e suspensão no tecido livre
Objetivo Geral:	Trabalho de força de membros superiores.
Objetivos Específicos:	Aprimorar a subida básica e executar o trabalho de força no membros superiores através da suspensão no tecido livre.
Materiais:	Colchonetes 200cmx10cmx5cm Tecido Liganete, Colchão de 30 cm
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Recepcionar os alunos na quadra; • Alongamento das principais articulações dando ênfase maior nos membros superiores; • Aviso sobre questões de segurança da prática do dia; • Primeira prática; Queda do tecido. Os alunos subiram no tecido com ou sem o auxílio do professor, se posicionaram,afastaram o tecido do corpo e soltaram o tecido caindo no colchão de espuma; • Contextualização dos aspectos de segurança; • Segunda prática; subida no tecido e suspensão. O aluno subirá no tecido através da subida básica, ficara a certa, altura no máximo 130cm, soltará as pernas do tecido ficando suspenso pelos membros superiores pelo tempo que quiser, retornado as pernas ao tecido e descendo de forma segura. Um aluno por vez; • Reflexão das práticas do dia; • Aviso.
Avaliação:	Feita durante toda aula observando e questionando a cerca do assunto.

Plano de aula 13

Duração:	60 minutos
Público Alvo:	Crianças e adolescentes participantes do projeto CAV Centro de Ginástica.
Tema:	Figuras acrobáticas no tecido livre
Objetivo Geral:	Execução de figuras acrobáticas no tecido livre.
Objetivos Específicos:	Execução, discussão e aperfeiçoamento de figuras acrobáticas no tecido livre.
Materiais:	Colchonetes 200cmx10cmx5cm Tecido Liganete, Colchão de 30 cm
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Recepcionar os alunos na quadra; • Alongamento das principais articulações; • Aquecimento com pega estatua: um aluno será o pega e os outros deveram correr pelo espaço determinado, quando o aluno que for o pega encostar em um outro aluno (sem empurrar) este deverá ficar parado em qualquer posição lembrando uma estatua terminará o jogo assim que todos os alunos ou a maioria estiverem pegos; • Contextualização do aquecimento com as possibilidades de figuras acrobáticas no tecido; • Montagem e execução das figuras no tecido; • Avisos.
Avaliação:	Feita durante toda aula observando e questionando a cerca do assunto.

Plano de aula 14

Duração:	60 minutos
Público Alvo:	Crianças e adolescentes participantes do projeto CAV Centro de Ginástica.
Tema:	Figuras invertidas e espacate
Objetivo Geral:	Execução de figuras invertidas e prática do espacate no tecido
Objetivos Específicos:	Tentativa de execução de figuras acrobáticas no tecido livre e/ou com nó e breve prática de espacate.
Materiais:	Colchonetes 200cmx10cmx5cm Tecido Liganete, Colchão de 30 cm
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Recepcionar os alunos na quadra; • Alongamento geral; • Explicação da atividade proposta; • Primeira prática: um aluno por vez com o auxílio do professor executará uma figura básica invertida, seja ela no nó ou no tecido livre. após todos executarem iniciasse a segunda prática; • Discussão da primeira prática; • Segunda prática: estando o tecido dividido em duas faixas e em cada faixa um nó, um aluno por vez subira com um perna em cada nó i irá com a ajuda do professor fazendo a abertura dos membros inferiores formando o espacate; • Aviso e recomendações para que não executem isso em casa.
Avaliação:	Feita durante toda aula observando e questionando a cerca do assunto.

Plano de aula 15

Duração:	60 minutos
Público Alvo:	Crianças e adolescentes participantes do projeto CAV Centro de Ginástica.
Tema:	Discussão final sobre os conhecimentos adquiridos
Objetivo Geral:	Discussão sobre as práticas circenses.
Objetivos Específicos:	Discussão sobre as práticas circenses e sobre o tecido acrobático e despedida das atividades.
Materiais:	Não há necessidade de materiais.
Metodologia:	<ul style="list-style-type: none"> • Recepcionar os alunos na quadra; • Avisos iniciais sobre tudo que foi vivido; • Discussão sobre as práticas; • Momento dos alunos refletirem sobre as vivências; • Confraternização; • Despedida.

Apêndice B – Protocolo de Avaliação



Universidade Federal de Pernambuco

Centro Acadêmico de Vitória

Protocolo de Avaliação Social

1. Há quantos anos você reside nesta comunidade?

Menos de 1 ano ()

Entre 1 e 2 anos ()

Entre 2 e 3 anos ()

Entre 3 e 4 anos ()

Mais de 4 anos ()

2. A residência é própria ou alugada?

Própria () Alugada () Valor do Aluguel _____

3. Quantos cômodos tem a residência?

1 cômodo ()

2 cômodos ()

3 cômodos ()

4 cômodos ()

5 cômodos ()

4. Quantas pessoas (contando com você) vivem na residência?

1 pessoa () 2 pessoas () 3 pessoas () 4 pessoas () Mais de 4 pessoas () _____

5. Quantas pessoas são menores de idade?

1 pessoa () 2 pessoas () 3 pessoas () 4 pessoas () Mais de 4 pessoas () _____

6. Quantas pessoas trabalham?

1 pessoa () 2 pessoas () 3 pessoas () 4 pessoas () Mais de 4 pessoas () _____

7. Qual é a renda mensal da família?

Aproximadamente meio salário mínimo = 394,00 ()

Aproximadamente 1 salário mínimo = 788,00 ()

Aproximadamente 1,5 salários mínimos = 1182,00 ()

Aproximadamente 2 salários mínimos = 1576,00 ()

Aproximadamente mais de 2 salários mínimos ()

8. Você está satisfeito na comunidade onde reside?

Sim () Não ()

9. A comunidade oferece saúde: Hospital, posto médico, ~~Não?~~

Sim () Não ()

10. A comunidade oferece segurança: Posto policial, ronda policial?

Sim () Não ()



11. A comunidade oferece Educação: Creches, escolas, outras?

Sim () Não ()

12. A comunidade oferece Lazer: Praças, parques, circo?

Sim () Não ()

13. O que você gostaria que sua comunidade oferecesse?

Saúde () Segurança () Educação () Lazer () Todos ()

14. Como é a relação dos pais e/ou responsáveis com os menores?

Péssima ()

Ruim ()

Bom ()

Ótimo ()

Excelente ()

15. Como é a relação dos menores com os pais e/ou responsáveis?

Péssima ()

Ruim ()

Bom ()

Ótimo ()

Excelente ()